



Formação permanente de docentes do ensino superior: o EAD como ferramenta de formação

Permanent training of teachers higher education: the distance learnig as training tool

Veronica Jocasta Casarotto

Doutora em Gerontologia Biomédica

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC - RS)

Endereço: Av. Ipiranga, 6681, Partenon, Porto Alegre - RS, CEP: 90619-900

E-mail: veronica_casarotto@hotmail.com

Bruno Fernando Cruz Lucchetti

Doutor em Ciências Fisiológicas

Instituição:

Endereço:

E-mail: bruno_cruz282@hotmail.com

Cristian Leandro Lopes da Rosa

Mestre em Educação Física

Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Endereço: R. Gomes Carneiro, 01, Balsa, Pelotas - RS, CEP: 96010-610

E-mail: cristianlopes10@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa busca apresentar a educação a distância como possibilidade de formação de docentes do ensino superior. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Fica evidente mais uma vez a importância de valorização da educação a distância e sua incorporação de maneira definitiva na vida das pessoas que são envolvidas com educação ou que desejam concluir e/ou melhorar a sua educação. Conclui-se que a especialização realizada na modalidade educação a distância desperta interesse, pois aborda temas atuais e extremamente relevantes na área educacional.

Palavras-chave: educação à distância, tecnologia, formação.

ABSTRACT

This research seeks to present distance education as a possibility for training higher education teachers. This is a bibliographic search. It is evident once again the importance of valuing Distance Education and its definitive incorporation in the lives of people who are involved in education or who wish to complete and / or improve their education. Concluded that the specialization carried out in the Distance Education modality arouses interest, as it addresses current and extremely relevant topics in the educational area.

Keywords: the distance learnig, technology, training.



1 INTRODUÇÃO

O ensino a distância (EAD) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº Lei 9.394 de 1996 (LDB). Nesta modalidade o processo de ensino-aprendizagem ocorre por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação. Este modo de oferta de ensino, permite que professores e alunos desenvolvam atividades educativas em lugares e horários diferentes (BRASIL, 2009).

Nessa direção, esta pesquisa se justifica por entender e defender a importância dos docentes, independentemente do nível de ensino de atuação, buscarem conhecer, estudar, debater e refletir sobre o uso das diferentes propostas de metodologias ativas disponíveis. Em tempos atuais, é extremamente necessário fomentar o debate sobre tais questões, assim como a melhor maneira de promover a avaliação da aprendizagem que acontece de maneira diferenciada.

Considerando as premissas explicitadas, pretende-se apresentar o EaD como possibilidade de formação de docentes do ensino superior.

2 ENSINO A DISTÂNCIA: ALGUNS APONTAMENTOS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/1996, reafirma o direito à educação, garantido pela Constituição Federal de 1988, estabelecendo os princípios da educação, bem como os deveres do estado e da família.

A referida LDB 9394/1996, indica a necessidade de oferta de algumas modalidades de educação que devem perpassar todos os níveis, atendendo assim, as necessidades dos alunos que possuem alguma particularidade. São elas: educação especial, educação indígena, educação do campo, educação de jovens e adultos, educação profissional, educação quilombola e educação à distância.

Um dos primeiros registros de educação à distância no mundo, é datado de 1728 quando o jornal a Gazeta de Boston, situado na cidade de mesmo nome no estado de Massachusetts, nos Estados Unidos da América, disponibilizou um



material enviado por correspondência para o ensino da população (ALVES, 2011). Existe na literatura diversos registros após este de Boston, ofertando ensino a distância para a sociedade (1829 na Suécia; 1840 no Reino Unido; 1856 Alemanha; 1892 nos EUA; 1922 na antiga União Soviética; entre outros) (ALVES, 2011). Em ambos os casos, o ensino inicialmente foi realizado por correspondência, seguido pelo rádio logo após a sua criação.

No Brasil, foi propiciado um curso por correspondência para interessados em aprender datilografia. Esse registro é do início do século XX (1904). Vinte anos mais tarde, a Rádio Sociedade localizada no Rio de Janeiro, disponibilizou cursos de telefonia, radiotelegrama, português, francês, literatura francesa e silvicultura (ALVES, 2011).

Para Moore (2008), a educação a distância melhorou consideravelmente com o passar dos tempos. As primeiras iniciativas educacionais aconteceram com o envio de correspondência contendo instruções específicas de cada curso. Com a evolução humana surgiram o rádio e a televisão que também passaram a ser utilizados como ferramentas de aprendizagem, seguidas da evolução tecnológica que permite a comunicação em tempo real (videoconferência) entre os atores envolvidos no processo educacional (professores, tutores e alunos).

A constante evolução nas áreas de informação e comunicação propiciam aos docentes quase que diariamente a descoberta e o emprego de novos processos de ensino-aprendizagem, principalmente na modalidade à distância, contribuindo com a interação e o aprendizado de todas as pessoas envolvidas no processo.

Discutir a relevância da educação à distância é primordial, pois são as tecnologias que incluem diversas pessoas que por algum motivo não tem ou não conseguem condições adequadas para frequentar a sala de aula presencial. Diante disso, entende-se que a modalidade de ensino a distância a cada dia se consolida no cenário educacional como um instrumento imprescindível para a oferta de oportunidades de ingresso e conclusão dos estudos.



3 ENSINO A DISTÂNCIA COMO PROPOSTA DE FORMAÇÃO

O curso ofertado aos docentes de forma gratuita pela Faculdade AJES tem por objetivo melhorar a qualificação dos profissionais da instituição, uma vez que nos últimos anos está investindo diversos tipos de recursos na implementação da modalidade de EaD.

O curso apresenta-se dividido em blocos. O primeiro deles, conforme Costa (2018), denominado Formação Docente para a Diversidade, sendo um dos objetivos o incentivo ao debate sobre a prática docente na diversidade, pois se acredita na importância em formar indivíduos comprometidos com a democratização da sociedade, pois vive-se num país com dimensões incríveis, rico na sua diversidade e pluralidade.

O segundo bloco, intitulado Novos Caminhos para Profissionais da Educação, segundo Sartori (2018), propõe discussões sobre os desafios de ser professor no século XXI. Este bloco faz emergir diversos questionamentos sobre a profissão docente, com questões relacionadas desde a formação à novas possibilidades de atuação docente, incentivando o debate sobre a contribuição das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para a educação, suas novidades tecnológicas na sala de aula, demais inovações na educação, novas competências, noções de gestão para o professor para que se alcance a excelência docente.

No terceiro bloco, de acordo com Silva (2018), são apresentadas questões referentes a Regulamentação e Políticas em Educação a Distância. O bloco inicia com os fundamentos do EaD, seguido pelo cenário das políticas para EaD, legislação brasileira e novo marco regulatório do EaD. No artigo 80 da LDB, traz a discussão sobre a educação a distância pela primeira vez em 1998, pelo Decreto n. 2.494.

Para o quarto bloco, segundo Simão Neto (2017), propõem-se a reflexão sobre os Cenários e as Modalidades de EaD, iniciando com um panorama do EaD, seguido da tipologia de projetos em educação aberta e a distância, além de propor a discussão sobre como se faz EaD: mídias instrucionais, audiovisuais, digitais, interativas, formas híbridas, desafios e oportunidades. O bloco finaliza



com o tópico cenários, tendências e perspectivas, o autor afirma que: adultos, jovens, pessoas com necessidades especiais, sejam quais forem os estudantes, estes precisam aprender a estudar a distância. Essa habilidade não pode ser importada das experiências que tiveram com estudos presenciais. Na EAD o estudante precisa aprender não só a lidar com as tecnologias, mas também com o planejamento e a organização de seus estudos a distância, balanceados com seu trabalho e suas horas de lazer e dedicação à família [...] (SIMÃO NETO, 2017, p.143).

O quinto bloco, denominado Aprendizagem na Modalidade de EaD, conforme Andrade (2018), discorre sobre a chegada das tecnologias de informação e comunicação no EaD, com questões extremamente pertinentes sobre as diferenças fundamentais entre ensino presencial e EaD, a formação dos profissionais para a prática do EaD, o perfil dos professores no EaD, a participação dos alunos na EAD, algumas abordagens educacionais para o ensino-aprendizagem na EaD, o ensino superior por meio das TICs, a mediação pedagógica com o uso das TICs, além do Mobile Learning ou aprendizagem com o uso de dispositivos móveis e por fim, as perspectivas atuais em educação.

O último bloco, segundo Diana (2018), retrata um pouco sobre a atuação da Tutoria no EaD, iniciando com o EaD no Brasil: contexto histórico e atualidades, seguido da possibilidade do emprego do EaD na formação profissional, a tutoria na EaD. Segundo Diana (2018), processo de ensino aprendizagem na EAD acontece de modo diferenciado, pelo fato de ele ser mediado pelo uso de tecnologias e mídias digitais para a comunicação entre os atores envolvidos, como professores, tutores e alunos [...] (p. 108).

Ao final do curso pode-se afirmar que o EaD é uma realidade “palpável”, pois contribui significativamente no processo de ensino-aprendizagem, estimulando a colaboração e a interação entre as pessoas envolvidas. Ao final desta última etapa, é necessário a produção de um artigo científico, como forma de finalizar o curso de especialização. Importa destacar que o emprego das TICs na modalidade EaD são extremamente positivas, no entanto, cabe ressaltar que



para que aconteça aprendizagem o acadêmico precisa compreender que ele deve ser protagonista da sua formação.

4 EAD E DUCAÇÃO PERMANENTE PARA DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

O termo educação continuada é comumente utilizado para aqueles profissionais que, mesmo após concluir a graduação, continuam investindo na formação. Este tipo de recurso visa à promoção de capacidades individuais e/ou coletivas que de alguma maneira são imprescindíveis na atuação profissional.

Para Marin (1995), os termos mais utilizados para retratar a formação docente são: educação permanente e educação continuada ou formação continuada, pois representam os significados da formação no contexto educacional e apresentam como eixo da formação o conhecimento. Confia-se que a formação continuada precisa ser entendida como um processo de constante busca e investimento na formação dos profissionais que mesmo após concluir a graduação, continuam aprimorando os conhecimentos.

Na acepção de Piazza et al (2015), a educação permanente tem por objetivo a resolução de “problemas” identificados no processo de educação permanente. Pode-se dizer então que, as ações são definidas com base na vivência e nos espaços onde os profissionais estão inseridos. Educação permanente em saúde pressupõe o desenvolvimento de práticas educativas que busquem a resolução de problemas concretos. Logo, exige o envolvimento dos profissionais envolvidos a partir de discussões, autoavaliação e reavaliação dos processos, a fim de propor soluções que podem transformar a prática (VASCONCELOS et al, 2009; CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Nesse sentido, entende-se que o EaD a cada dia se solidifica e se mostra como eficaz no processo educacional, pois utiliza-se de maneira segura e consciente das TICs, o que lhe permite melhorar a cada dia sua qualidade, bem como a produção e democratização do conhecimento.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de formação da instituição AJES para seus docentes permite a constatação inegável de crescimento pessoal e profissional dos envolvidos, pois os faz sair da “zona de conforto”, uma vez que os incentiva a realizarem leituras sobre temas que nem sempre são recorrentes em suas áreas de atuação.

A experiência permite a elaboração em conjunto com os colegas de diferentes tipos de conhecimentos, fazendo despertar o interesse, a motivação, a autonomia para de certa forma superar as dificuldades que surgem durante o processo. Entende-se que a modalidade de ensino a distância a cada dia se consolida no cenário educacional como um instrumento imprescindível para a oferta de oportunidades de ingresso e conclusão dos estudos.



REFERÊNCIAS

ALVES, L. **Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ, 2011. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso 04 abr. 2020.

ANDRADE, Izabel Rego de. **Aprendizagem na modalidade de educação a distância**. Curitiba: IESDE Brasil, 2018.

BRASIL. Associação brasileira de educação à distância. **XI Congresso Internacional de Educação à Distância. ABED**, Salvador, 2009.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 3 mar. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

CECCIM, R. B. C.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

COSTA, Margarete Terezinha de Andrade. **Formação docente para a diversidade**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2018.

DIANA, Juliana Bordinhão. **Atuação da tutoria na educação a distância**. Curitiba: IESDE Brasil, 2018.

MARIN, A.J. **Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções**. São Paulo: Papyrus, 1995. (Cadernos CEDES 36: Educação Continuada, p.13-20).

MARIN, M. J. S.; LIMA, E. F. G.; MATSUYAMA, D. T.; SILVA, L. K. D.; GONZALES, C.; DEUZIAN, S. & ILIAS, M. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, 34 (1): 13–20, 2010.

MATO GROSSO. **Decreto Estadual nº 432**, de 31 de março de 2020. Disponível em: <<https://www.anoregmt.org.br/novo/decreto-no-432-de-31-de-marco-de-2020/>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

MOORE, M. G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MS/OPAS. Organização mundial de saúde/ Organização Pan-americana de saúde. **Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo**



coronavírus). 11 março 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso 20 mar. 2020.

PIAZZA, M.; RAMOS, B.J.; OLIVEIRA, S.N.; PRADO, M. L.; MASSAROLI, A.; ZAMPROGNA, K. M. Educação permanente em unidades de pronto atendimento 24 horas: necessidade e contribuição à enfermagem. **Journal Of Nursing And Health**, Pelotas, v. 5, n. 1, p. 47-54, 2015.

SARTORI, Rodrigo Vinicius. **Novos caminhos para profissionais da educação**. Curitiba: IESDE Brasil, 2018.

SILVA, Andreza Regina Lopes da. **Regulamentação e políticas em educação a distância**. Curitiba: IESDE Brasil, 2018.

SIMÃO NETO, Antonio. **Cenários e modalidades da EAD**. 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2017.

VASCONCELOS, M. *et al.* **Módulo 4: práticas pedagógicas em atenção básica a saúde**. Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade. Belo Horizonte: Editora UFMG – Nescon UFMG, 2009.